

Feng shui para a casa e para a vida

Com algumas mudanças simples fundamentadas nessa arte milenar, você vai poder equilibrar seu cotidiano e seu destino

PORLUNA VELOSO*

Mesmo que quase todos já tenham ouvido falar sobre feng shui, poucos sabem como realmente funciona essa arte milenar chinesa de organização do espaço. A técnica tem como finalidade aproveitar, aumentar e melhorar o fluxo do chi ambiental — energia ou sopro cósmico em nosso corpo, favorecendo nossa vida e nosso destino, que estão intimamente entrelaçados com o funcionamento do universo e da natureza. “Um local com bom feng shui, então, é aquele que nutre as pessoas que lá habitam ou trabalham”, explica Eleonora Techima, arquiteta, paisagista e consultora de feng shui.

Falando dessa forma pode parecer um pouco mais complicado do que realmente é. A arquiteta detalha que existem nove escolas de feng shui, cada uma com uma forma diferente de trabalhar os espaços. Uma delas, a escola Tibetana do Chapéu Negro, percebeu a necessidade de se adequar à cultura ocidental e simplificar seus fundamentos. Assim, ela se uniu a princípios de quatro das outras nove escolas e incluiu em seus estudos princípios antigos de equilíbrio, chi e espiritualidade.

Para os estudiosos dessa escola, o baguá é utilizado como principal instrumento para ajuste energético do local. Ele consiste em um diagrama octogonal que deve ser sobreposto à

planta de um ambiente para, assim, determinar onde deve se atuar para a cura de algum problema. Além da identificação dos problemas e suas possibilidades de cura, o feng shui realiza rituais e cerimônias que atuam na parte sutil e espiritual.

Os últimos dois anos de pandemia trouxeram para a vida das pessoas uma nova relação com o lar. Com a necessidade de ficar mais tempo em casa, investir em elementos que melhoraram a relação com esse ambiente se tornou uma atividade essencial. Agora, mesmo que gradativamente, a vida fora de casa esteja sendo retomada, o olhar de cuidado para dentro dela precisa ser mantido, e o feng shui é uma alternativa perfeita para isso.

“No decorrer desses 24 anos de prática do feng shui, pude constatar que as pessoas influenciam e são influenciadas pelo espaço, independentemente de terem ou não consciência disso”, diz Eleonora. Para ela, uma prática abrangente e de muita profundidade implica em uma responsabilidade muito grande nos praticantes.

Por se tratar de uma arte aparentemente simples de ser usada, muita gente vem se aventurando a aplicar suas técnicas se baseando apenas em algumas leituras superficiais ou vídeos sobre o tema. Segundo o mestre Lin Yun, isso configura uma prática inadequada, semelhante à da automedicação, podendo trazer consequências indesejadas.

É aconselhável sempre o acompanhamento de um profissional qua-

Fotos: Reprodução



Uma fonte de água ajuda a circular a energia

lificado para a aplicação do feng shui. Apesar disso, Eleonora Techima explica que existem alguns procedimentos básicos que podem ser, sim, adotados, sem riscos, por qualquer pessoa. Para começar a se aventurar nessa arte, algumas mudanças simples no dia a dia podem ser feitas e, assim, trazer grandes resultados para sua vida, acredita a arquiteta.

Na prática

Considerando que a harmonia e o equilíbrio são fatores cruciais no feng shui e que os usuários dos espaços deixam energias no local — além de serem afetados pelas mesmas —, garantir a harmonia e o equilíbrio nas relações pessoais afetará o local de maneira benéfica. O respeito e a hierarquia são outros valores importantes que devem ser observados. Respeito pelos familiares, pelos antepassados e até pelos objetos e locais frequentados.

Pensando nos aspectos físicos, os princípios mais importantes do feng shui se referem à limpeza, à ordem e à economia e pedem algumas transformações concretas. Uma boa iluminação e ventilação natural, por exemplo, são importantes para garantir o bom fluxo de energia. Quando isso não é possível, sistemas artificiais são bem-vindos para compensar.

Quando se trata de sofás, camas e cadeiras em local de estudo ou trabalho, não devem ser colocadas na direção da porta do ambiente — nem

de frente nem de costas. De preferência, deve ocupar a região diagonal mais distante da porta. A cabeceira da cama ou as costas da cadeira e do sofá devem ficar voltadas para uma parede sem janelas nem portas.

É necessário evitar bagunça e desordem. Objetos obsoletos, quebrados ou defeituosos não devem ser acumulados, muito menos ficar espalhados pela casa. Devemos fazer, com frequência, uma boa faxina nos locais que frequentamos, eliminando e desapegando de tudo que não é mais útil, consertando objetos com defeito para que voltem a ter utilidade e, assim, mantendo todos os ambientes limpos e ordenados.

Tudo o que atrapalha a circulação de pessoas no ambiente age da mesma forma com a circulação do chi. Assim, é importante desobstruir os ambientes, para não ter riscos de esbarrar nos móveis ou nos objetos. Para os sem uso frequente, mas que não podem ser descartados, a solução é armazená-los em local que não comprometa o bom fluxo da energia. “Se possível, coloque um vaso com plantas naturais junto a esse material”, acrescenta Eleonora.

As flores, plantas naturais além de adereços e bons elementos construtivos, contribuem para tornar o ambiente mais acolhedor, física e espiritualmente. Eles também influenciam o subconsciente dos usuários do espaço para uma atitude mais harmoniosa, agradável e feliz.